



**Universidade de Brasília – UnB  
Decanato de Ensino de Graduação  
Universidade Aberta do Brasil – UAB  
Instituto de Artes – IDA  
Departamento de Música  
Curso de Licenciatura em Música a Distância**

**A COMPREENSÃO DAS PREFERÊNCIAS MUSICAIS DE  
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VIVÊNCIA  
PARTICIPATIVA EM UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE  
PLATEIA**

**MARILENE MARQUES DA SILVA**

**Brasília/DF, dezembro de 2012**

**A COMPREENSÃO DAS PREFERÊNCIAS MUSICAIS DE  
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VIVÊNCIA  
PARTICIPATIVA EM UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE  
PLATEIA**

**MARILENE MARQUES DA SILVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao  
Curso de Licenciatura em Música a Distância da  
Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Fernanda de Assis.

**Brasília/DF, dezembro de 2012**

**A COMPREENSÃO DAS PREFERÊNCIAS MUSICAIS DE  
ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA VIVÊNCIA  
PARTICIPATIVA EM UM PROJETO DE FORMAÇÃO DE  
PLATEIA**

**MARILENE MARQUES DA SILVA**

**Brasília, 04 de dezembro de 2012**

**Banca Examinadora:**

**Departamento de Música da UnB  
Professor (a) Orientador (a)  
Dra. Fernanda de Assis oliveira**

**Departamento de Música da UnB  
Banca Examinadora  
Dra. Cristina Grossi  
Ms.Uliana Dias**

**Resumo:** O presente artigo tem por objetivo geral a compreensão das preferências musicais de alunos do ensino fundamental: uma vivência participativa em um projeto de formação de plateia. Neste artigo busco discutir e analisar como se processa a construção do gosto musical e, como a preferência musical é influenciada nesse sentido. Essa temática foi fundamentada sob a ótica de Souza (2008) e Torres (2008), autores que orientaram na identificação do gosto musical dos jovens através das músicas que ouvem no dia -a- dia, e na análise das ferramentas que são os meios de comunicação utilizados pelos adolescentes para ouvir música. O foco do trabalho foi direcionado para o gosto e as preferências musicais dos adolescentes, que apontaram o estilo Sertanejo Universitário como o preferido, resultado obtido através da coleta de dados de uma pesquisa aplicada em um Projeto para a Formação de Plateia.

Palavras-chave: Adolescentes – Preferências Musicais – Sertanejo Universitário.

## **Introdução**

A produção cultural brasileira foi influenciada por mudanças que elegeram o rádio, a televisão, e a imprensa como os maiores divulgadores das práticas culturais. Através do tempo a música sertaneja vem ganhando espaço como coadjuvante no processo de desenvolvimento da música brasileira, amoldando-se às necessidades imperiosas das mudanças forjadas pelo modernismo, sem descartar o princípio que a manteve sempre ativa na função de falar à alma do brasileiro.

A expansão dos meios de comunicação de massa influenciou a indústria cultural, que adotou novos padrões empresariais, consolidando o mercado de bens simbólicos no Brasil. Nesse contexto a música sertaneja continuou a sua evolução, modernizando as canções e fazendo uma composição com a guitarra, baixo, bateria, violão e sanfona, modificando a sua temática, ritmo, instrumentalização e a maneira de vestir, sendo mantida a utilização da viola de dez cordas e as vozes em terças sobrepostas.

Nesse sentido, podemos entender que o antigo não foi de fato substituído pelo novo, houve sim uma mescla do passado e do presente, ocasionando uma reelaboração e reutilização de elementos que foram fundamentais na música caipira e se apresentaram como algo novo na música sertaneja.

Após a década de 1980 houve uma adaptação do gênero sertanejo para o country romântico, e a partir do ano 2000, a música sertaneja abandona a temática rural e assume um novo estilo, o sertanejo universitário, o qual abordarei a seguir.

## **O Sertanejo Universitário**

Segundo reportagem da Revista Veja/ Fevereiro de 2008, o Sertanejo Universitário foi adotado por duplas como João Bosco & Vinícius e César Menotti & Fabiano, se tornando um fenômeno musical, que não tem nada da música caipira e muito pouco da música sertaneja da década de 70. Essa vertente da música sertaneja não consolidou um novo estilo, apenas alterou o sertanejo clássico; suas características marcantes se concentram nas músicas empolgantes e nas letras de fácil memorização, que fazem uma boa interação com o público. Com o auxílio da mídia e da televisão as músicas foram exploradas nas novelas, o que resultou na busca de produtos e lazer relacionados ao estilo musical. Isso pode ser observado no vestuário das pessoas, e nas festas e shows promovidos no novo estilo. Essa mudança também foi adotada no uso de roupas de grife, cabelo aparado e bem penteado. Instrumentos eletrônicos foram adaptados, com a guitarra substituindo a viola, o contra-baixo elétrico e teclados, bateria e bancada de instrumentos de percussão, restando da música caipira poucos indícios.

Essa nova configuração da música sertaneja se estabilizou como “Sertanejo Universitário”, que apresenta poucas características da música caipira tradicional, restando o sistema de duplas que alternam composições próprias com versões aceleradas de clássicos caipiras. Esse novo estilo se caracteriza como uma música de balada, tocado com percussão baiana e guitarras em volume alto.

A música exerce inúmeras funções na vida dos jovens, revelando culturas juvenis distintas atreladas às preferências musicais, assim como determinando novos estilos de vida, modas, formas de conduta etc. Também estimula os sonhos e anseios, constrói identidades, estimula a ação, a identificação com artistas, e permite também o isolamento do mundo pelo uso de fones de ouvido.

A partir das minhas leituras e experiências pedagógico-musicais, pude perceber, que a música é hoje um elemento integrante do cotidiano do jovem, e pode funcionar como coadjuvante nas tarefas escolares onde aparece como fundo musical auxiliando a concentração e a disposição para aprender. Outras atividades também podem ser permeadas pela música como ver televisão e ouvir o rádio simultaneamente, demonstrando uma necessidade de relaxamento, movimento corporal e animação.

Ao participar de um projeto realizado com o objetivo de formação de plateia com alunos do ensino fundamental, detectei a preferência dos alunos por vários estilos

musicais, sendo que o sertanejo universitário liderou o resultado dessa preferência musical. Isso ocorreu em função das características desses jovens, que encontram a sua identidade através das letras das músicas que traduzem emoção e sentimentos verdadeiros, condicionando um estilo de vida. Esse cenário, estimulou-me a curiosidade em compreender as preferências musicais desses alunos.

Como o Sertanejo Universitário foi eleito o preferido dos participantes da pesquisa, interessei-me em fazer uma investigação sobre esse assunto, para compreender a prática musical dos adolescentes, como ouvem as músicas que gostam, e como o gosto é construído no cotidiano desses jovens.

### **O projeto desenvolvido**

O projeto teve a finalidade de aprofundar os conceitos sobre a formação de plateia. Para desenvolver esse tema, formamos um grupo de quatro acadêmicos, com o objetivo de propor atividades pedagógico-musicais que pudessem contribuir no preparo dos alunos para a sua formação como uma plateia ativa. Desenvolvemos esta proposta na Escola Estadual Virgínio Santillo. Participaram deste projeto duas turmas o 8º e o 9º ano do Ensino Fundamental, na faixa etária entre 14 e 16 anos.

O projeto foi elaborado em várias etapas, iniciando com a escolha do repertório do recital didático. O conteúdo musical do repertório selecionado e trabalhado nas oficinas teve a finalidade de aproximar os alunos desse repertório, preparando-os dessa forma para assistir o recital.

Para tanto, foi realizado um questionário diagnóstico com esses alunos. Dando segmento ao projeto, preparamos as oficinas que foram realizadas em duas aulas, e o recital didático que teve como plateia os alunos do 8º e 9º ano. Inicialmente o grupo de acadêmicos procurou a direção da escola para apresentar a proposta do projeto, que deveria ser concluído com a aplicação das oficinas e do recital didático. Com a permissão concedida pela direção da escola, agendamos a data das oficinas que foram realizadas em duas aulas, e em seguida o recital didático.

A técnica da coleta de dados utilizada foi a de questionários, com questões fechadas e de múltipla escolha. Foram aplicados três questionários, iniciando com o

questionário diagnóstico. Os questionários das oficinas e do recital didático foram avaliativos, registrando a opinião dos alunos sobre as aulas e o evento musical.

As oficinas tiveram como objetivo propiciar conhecimentos musicais com base no repertório escolhido para o recital. As músicas trabalhadas foram “Marca Evidente” e “Amo noite e dia”. Em Marca Evidente foi trabalhada a apreciação da melodia e a percepção de altura do som através de algumas frases, com os alunos cantando e fazendo movimento com as mãos, enfatizando a subida ou descida dos sons. Foi feita também uma apreciação dos materiais do som presentes na música. Na música Amo noite e dia foi trabalhado o ritmo da música utilizando a percussão corporal com variações rítmicas para fazer um rearranjo na música. As oficinas foram realizadas em duas aulas com 40 alunos de duas turmas, o 8º e o 9º ano do Ensino Fundamental sendo que cada grupo de dois acadêmicos ficou com uma turma.

A partir de reportagens, estudos e artigos indicam que a música sertaneja atualmente tem se destacado como a preferida pela maioria das pessoas. Os recursos midiáticos e os mega shows muito tem contribuído para atrair um público cada vez maior, que participa ativamente dos espetáculos vibrando com um repertório bastante conhecido.

Segundo Santos (2010), apesar de muito recente esse novo estilo musical denominado Sertanejo Universitário vem “fazendo a cabeça” de adolescentes e jovens, sendo eles de classes econômicas diversas. Nessa perspectiva, a revista Veja de 6 de Fevereiro de 2008, traz uma matéria intitulada “As Raves do Jeca Tatu”, destacando a explosão do estilo Sertanejo Universitário, que a cada dia conquista um público cada vez maior, por ser um tipo de música que reproduz elementos jovens urbanos, como linguagens e atitudes.

Sobre os ritmos acelerados do estilo Sertanejo Universitário, Silva (2004), afirma que os padrões de ritmo e intensidade influenciam o estado emocional de uma pessoa, contribuindo para se alcançar o sentimento de alegria ou tristeza transmitidos nas músicas pelo compositor.

Diante disso, com o crescente interesse em relação à música sertaneja, acredito que este trabalho reunirá informações significativas capazes de despertar o interesse de muitas pessoas por um conhecimento mais aprofundado sobre o relacionamento dos jovens com o estilo Sertanejo Universitário.

A escolha do tema do meu artigo se deve ao resultado do questionário diagnóstico, quando o estilo Sertanejo Universitário foi o preferido pelos alunos. A

partir desses aspectos, interessei-me em buscar fundamentos em literaturas apropriadas para o assunto, para compreender como o gosto musical é construído e como influencia as preferências musicais. Além disso, este trabalho pode ampliar o olhar acerca desse estilo musical, que tem contribuído para divulgar a música sertaneja em uma nova roupagem, aliando o bom gosto de suas letras à sofisticação utilizada nos shows que encantam os sujeitos da sociedade de um modo geral.

Diante disso, este artigo tem por objetivo geral compreender a preferência musical dos alunos, através de uma vivência musical participativa em um projeto para a formação de plateia.

Para tanto, os objetivos específicos são: identificar o gosto musical dos alunos, analisar os critérios de seleção de repertório dos alunos, verificar a ferramenta que os alunos utilizam para ouvir música sertaneja e examinar de que forma os alunos estabelecem contato com a música do estilo sertanejo musical.

## **Fundamentação teórica**

### **Conceitos que fundamentam o artigo:**

Este artigo fundamenta-se a partir de dois conceitos, são eles: a aprendizagem e o ensino musical, sob a ótica das teorias do cotidiano (SOUZA, 2008) e as preferências musicais na perspectiva de (PAIS, 1993).

Segundo Souza (2008), as teorias do cotidiano têm como propósito analisar o indivíduo nas suas relações sociais, que são desenvolvidas em um contexto histórico, e cheio de significações culturais. A aprendizagem é o resultado das experiências que realizamos no mundo, e essa prática musical é denominada por Rodrigues (2005) de “artesãos dos sons”, ou seja, consiste em uma expressão artística resultante da produção musical, utilização de trechos de outras músicas, utilização do toca-discos como instrumento musical, mixagem e samplers.

A música de vanguarda – experimental, eletrônica, que traz novidades, novas textura sonoras – não é, aliás, propriedade de ninguém: os samplers autorizam a cópia e põem um fim à obra intocável, definitiva, única. O que vale é o processo; é aí que reside, no processo, o original, o autêntico. O produto – a música em si – é apenas um elemento do banco de dados de sons disponível para nova manipulação, novo recorte, nova colagem [...] A música

tecnológica não começa, não termina: ela sugere continuidade, infinitude, hipersonoridade, mixagem, novas colagens, novas conexões. (DUARTE SOUZA, 2001 p. 62).

A audição de CDs em uma roda de amigos fomenta o diálogo, as conversas, as trocas de experiências, determinando as preferências ou gosto musical de cada um. Para o jovem as significações musicais são construídas no seu meio social, atendendo as necessidades e as condições do seu cotidiano, motivando-os a decidir as suas preferências por determinados CDs, atestando o seu gosto musical.

Segundo Souza (2008), os conceitos de aprendizagem e ensino da música podem ser entendidos e explicados através das teorias do cotidiano, onde são construídas as experiências que realizamos no mundo. Assim a aprendizagem musical está atrelada à sociabilidade pedagógico-musical, à socialização musical e às novas tecnologias na educação musical (televisão, celular e os demais meios de comunicação).

As transformações tecnológicas tem sido a grande coadjuvante no processo para entender a multifuncionalidade da música na vida dos jovens de hoje, que aprendem música vendo e ouvindo, inovando e elaborando conhecimentos musicais. Com isso, a aula de música deve ser orientada levando em conta as significações musicais adquiridas no contexto social, através das músicas que os adolescentes ouvem, e que podem resultar em hábitos e preferências musicais.

O cotidiano é o espaço moral e social, onde são construídas as relações com os outros, estendendo a continuidade das experiências. Assim, o gosto assume um caráter na distinção social, sendo que todo campo de produção é orientado pelas regras socialmente determinadas pelas tradições herdadas.

Segundo Souza (2004), a música como fato social não deve ser tratada fora do contexto da sua produção sociocultural; por esse motivo é necessário que a aula de música valorize a relação que as crianças e adolescentes mantêm com a música, não se limitando somente ao estudo da prática ou do consumo musical pelo conteúdo musical ou gênero.

A aprendizagem se dá em um contexto complexo e faz parte de um processo que nos permite compreender e estabelecer no mundo. A produção do conhecimento musical observada no dia a dia, aponta para as transformações tecnológicas como possibilidades emergentes de propiciar uma vivência simultânea de sons, imagens e textos, resultando em diferentes sociabilidades.

Souza (2008) defende que os gostos musicais são oriundos das culturas juvenis, “pois as crianças e os jovens crescem convivendo naturalmente com as mídias – iPods, CD – player, TV e computadores – e que estas representam componentes importantes de suas vidas: a busca de identidade e a socialização.”

Segundo Pais (1993), as preferências musicais vêm acompanhadas de atitudes específicas que vão além dos gostos musicais, como a escolha do vestuário, cortes de cabelo, frequência a discotecas, pubs, bares, onde existe um estilo musical predominante. Desta forma, a juventude atual consegue administrar os recursos de comunicação conectados simultaneamente; assim conseguem teclar num chat, ao mesmo tempo que troca e-mails, navegam em sites, assistem televisão com o controle na mão, ouvem música num walkman ou num aparelho de som.

Para Tapscott (1999), a Internet parece constituir-se em um veículo para exploração da individualidade e para que as crianças e os jovens se estabeleçam como indivíduos independentes.

Uma nova cultura jovem está surgindo decorrente do acesso a um computador, com intenção de buscar uma interação com outros jovens da sua idade, definindo os padrões de comportamento socialmente transmitidos e compartilhados, os costumes, as atitudes, os códigos tácitos, as crenças e valores, as artes, o conhecimento e as formas sociais. As identidades que eram anteriormente delimitadas por territórios, nações, regiões, bairros, clubes, escolas, passaram por um processo de desterritorialização devido à expansão da mídia, criando situações com dispositivos para a produção de novas identidades. As culturas juvenis são frutos de possibilidades criadas a partir dos discursos na Rede, constituindo as identidades através das semelhanças, das diferenças e da exclusão.

Segundo Santos (2007) os adolescentes passam a maior parte do tempo ouvindo música, satisfazendo suas necessidades emocionais e sociais, também como passatempo, ou o alívio para os aborrecimentos e a solidão, e a diversão. A música é importante para o jovem porque expressa o seu contexto e o da sua identidade.

Com relação à audição, os significados da música podem estar vinculados à própria música, sentimentos, emoções, lembranças, imaginação, situações relacionadas à subjetividade. A individualidade do sujeito é construída no cotidiano, por meio de suas experiências de vida, e nesse contexto social se encontram dois elementos fundamentais para o seu desenvolvimento, que são a escola e os meios de comunicação de massa, representados pela indústria cultural, que proporcionam uma escuta

abrangente para os diferentes gêneros musicais. Todas as pessoas podem usufruir ao mesmo tempo dos produtos dessa comunicação de massa como o rádio e a TV, que influenciam a formação de gostos e preferências musicais. As músicas consumidas passam por um processo de significação pessoal.

Desde cedo os jovens passam a ter familiaridade com a música popular, sendo que a audição de músicas é realizada em todo lugar, e se torna uma importante forma de vivenciar a música, quer pela execução, apreciação ou criação, condicionando um envolvimento direto com o som e com a música.

Para o aluno ouvir música nos espaços fora da escola, tem um sentido diferente daquele que pode ser dado na sala de aula, cabendo à Educação Musical dar ao aluno a oportunidade de desenvolver a sua percepção através de experiências musicais que atendam as demandas culturais da escola e as demandas sociais dos alunos. A razão fundamental para que as pessoas participem de atividades musicais se concentra na capacidade que a música tem de evocar profundas e significativas emoções.

### **Cultura Juvenis**

Segundo Costa e Pires (2007), o cotidiano das culturas juvenis deve ser compreendido além do espaço da sala de aula, onde são constituídos os grupos com as suas identidades corporais provisórias, como também determinados os símbolos que contribuem para o processo da comunicação.

Na constituição dos grupos o uso da moda/indumentária, atua como símbolo de comunicação corporal provisória, podendo ser feita a distinção dos grupos pelas cores e modelos da vestimenta. A comunicação começa pelo corpo, envolvendo diversas formas de expressividade como o andar, a postura, os movimentos de cabeça, os olhos, o enrugamento da testa. Para Trebels (2003), o corpo é o ponto de referência, uma vez que sustenta os símbolos de comunicação, constituindo a visibilidade e identificação com o grupo. As roupas, objetos, máscaras, adereços, imagens, pinturas, representam a mensagem e a ideologia dos grupos.

É nos momentos de lazer que são desenvolvidas as relações de sociabilidade, as trocas de experiências e vivências que levam os jovens a formar as

identidades individuais e coletivas, construindo suas normas e expressões culturais, ritos, simbologias e modo de ser.

A indumentária acompanha a moda que disponibiliza produtos para todas as classes, sendo que o jovem se torna produto dessa cultura de consumo, que produz prazer e satisfação na sustentação dos valores estéticos.

Garbin (2003) aponta em seu trabalho os avanços da Internet, fazendo uma reflexão sobre as rápidas mudanças que estão ocorrendo nesse ambiente virtual, que deixou de ser apenas um local de troca, de busca de informações, de encontro de pessoas, para se transformar em um local de produção de conhecimento. A velocidade que essa transformação é operada faz com que as pessoas e os discursos estejam em vários lugares ao mesmo tempo, as distâncias sejam encurtadas, os sons e imagens circulem vertiginosamente, levando a uma aproximação virtual.

A mídia eletrônica que representa um avanço tecnológico é capaz de modificar o comportamento das pessoas, fazendo com que o discurso se desloque para novos espaços e formas ao mesmo tempo. A cultura global da mídia produz novas identificações, uma vez que são criadas novas alternativas pluralistas e multifacetadas.

[...] se a intersecção do discurso “midiático” com outros mediadores sociais gera um campo de efeitos e esse campo não é definível só do ponto de vista da produção, conhecer a ação das indústrias culturais requer explorar os processos de mediação, as regras que regem as transformações entre um discurso e seus efeitos. (BROKER, 1998, p. 263).

Segundo a autora a Internet é constituída de três campos, iniciando pela cultura, a comunicação e a informação, cujas fronteiras de delimitação desapareceram com a socialização na Web.

Estão reunidas na Rede, a palavra escrita, a fala, as imagens fixas e em movimento, a música e os sons variados. No mundo globalizado utilizamos as ideias reorganizando-as sem saber exatamente a sua origem ou a quem pertenciam, pois elas se encontram desterritorializadas.

Segundo Silva (2000a) é apenas por meio de atos de fala, realizados através da escrita internáutica, que instituímos a identidade e a diferença como tais, ou seja, “elas são o resultado de criação linguística” (p. 76). Na Internet os atos de fala realizados nos chats e blogs acontecem por meio da escrita internáutica, e essa socialização alimentada na Rede, permeia a vida real construindo as identidades juvenis que são reveladas pelas roupas, modos de andar, gestos corporais, como resultados das criações linguísticas.

Em uma sala virtual o aspecto físico do interlocutor só pode ser visto através de câmeras de vídeo (Webcam), fotos escaneadas pelo ICQ ou e-mails. Na vida real as identificações entre as subculturas juvenis podem ser produzidas através do modo de vestir, de falar, do uso de acessórios, da adoção de comportamentos, da exibição de itens de consumo, das marcas no corpo etc.

Para Urresti (2011) as instituições socializadoras estão se tornando debilitadas, e em decorrência disso, resultam em um processo de auto socialização das novas gerações que tem se tornado cada vez mais independentes. O jovem é um sujeito em construção, portador de direitos, e com capacidade de interferir no processo coletivo, onde as contradições, os antagonismos e os impasses revelam a complexidade da sociedade contemporânea. As expressões das culturas juvenis se multiplicam em formas e estilos, que juntamente com as transformações sócio- econômicas, provocam a debilidade da socialização de instituições como a família e a escola. Decorrente disso, a indústria cultural, os meios audiovisuais e as tecnologias digitais ganham força e levam o jovem a construir um mundo próprio de identidades compartilhadas, se tornando independente das concepções dos adultos com os quais interagem em igualdade na questão da formação e informação. Este processo reflete nas instituições principalmente na escola, onde pode ser confirmada a falta de interesse dos jovens. Nas sociedades onde há escassez ou má distribuição dos recursos materiais, afetivos e didáticos as possibilidades das juventudes se inserirem socialmente são remotas.

Setton (2011) reflete sobre as transformações institucionais e culturais da sociedade contemporânea, afirmando que é no ambiente social que o jovem tem condições de elaborar um sistema de referências, com base na influência da família, escola e mídia, resultando em um esquema fragmentado, que pode redundar em tensas articulações da subjetividade e à repressão social.

Segundo Leão(2011) o jovem revela no ambiente escolar o seu modo de ser estudante dependendo do apoio que recebe da família, das redes sociais e institucionais, pois na sua relação com a escola reflete o resultado das suas experiências nas interações sociais, através dos aspectos relacionados à sua individualidade.

## **Revisão de Literatura**

### **A música e os recursos midiáticos:**

Ao revisar a literatura brasileira com o propósito de conhecer a prática musical dos adolescentes, pude comprovar as maneiras que eles utilizam para aprender a música no seu cotidiano e o resultado que esta aprendizagem reflete em suas vidas.

Como alerta Souza (2003), "As mudanças sociais e tecnológicas trouxeram também mudanças nas experiências musicais, contribuindo para outros modos de percepção e apreensão da realidade e os próprios modelos de formação musical" (SOUZA, 2003, p. 111). Recursos midiáticos, tais como a TV e os aparelhos de som incentivam os jovens a aprender música vendo e ouvindo, e é assim que se formam os rappers e DJs na cultura hip hop, inovando e elaborando esses conhecimentos.

A televisão é um espaço onde se adquire informação e conhecimento, favorecendo a aprendizagem de diversos conteúdos, e influenciando na escolha do repertório dos adolescentes. A partir desses recursos, os sujeitos constroem numerosas representações do mundo através de suas experiências como telespectadores, por meio de gestos, movimentos, vocabulário e diálogo que são usados na programação televisiva.

Em sua dissertação de Mestrado, Fialho (2005) relata a opinião das crianças sobre a importância da televisão no processo educativo, por proporcionar um conhecimento musical através dos programas de auditório, novelas, propagandas, onde elas podem ouvir suas músicas preferidas. É assim que as crianças aprendem o funk, o hip hop e as músicas dos MC que estão nas paradas de sucesso. É na repetição do ouvir, cantar e dançar habitualmente que a aprendizagem musical se processa. A frequência da audição das músicas faz com que o repertório seja fixado, não havendo necessidade da letra escrita para cantar a música.

As experiências que os sujeitos estabelecem com a mídia estão diretamente relacionadas com a aprendizagem musical, pelo fato do rápido acesso a uma gama de novas músicas a cada dia. Este estudo reforça que, cada vez mais, a televisão é uma mídia que direciona e até mesmo manipula a escolha dos jovens e interfere no seu gosto musical. Assim como a TV, o aparelho de som e os vídeo clipes são também uma fonte de conhecimento e entretenimento, abrangendo outras práticas musicais.

Segundo Araldi (2004) a formação e a prática dos DJs é determinada pelos meios e estratégias que são desenvolvidos nas suas relações socioculturais. Segundo a autora, a cultura Hip hop serve de base para a formação dos DJs, e sua prática musical é caracterizada pela tecnologia e pela formação musical popular. Com isso, a tecnologia é usada em todas as etapas da produção musical, manipulando os equipamentos de maneira compatível com a sua formação musical, que é basicamente popular, na construção de um som que se torna a matéria-prima do que é ouvido.

Quanto à formação musical do DJ, ela é desenvolvida no seu meio social, sem o auxílio de um instrutor, razão pela qual essa prática lhe confere uma grande autonomia para perceber e dispor o som definindo a sua performance de uma maneira autodidata.

Cada DJ tem o seu estilo próprio, que depende da performance e da discotecagem. A performance compreende as técnicas de manipulação sonora e o toca-discos que se torna um instrumento musical. A discotecagem é a técnica de escolher as músicas, fazendo intervenções através da mixagem ou sobrepondo outros sons ao som original.

Os recursos midiáticos funcionam como agentes importantes na formação do gosto e da preferência musical, condicionando formas e maneiras de elaborações musicais.

### **As preferências musicais sob a visão dos autores**

Santos (2010) faz uma reflexão sobre o gosto musical com base na relação dos adolescentes com o estilo Sertanejo Universitário. A autora busca compreender através de uma pesquisa em andamento “Que Música Boa!”, como o gosto por esse estilo é construído, e fundamenta o seu trabalho na narrativa desses adolescentes sobre suas práticas musicais que se resumem em cantar junto, colecionar letras das músicas, dançar, ouvir e tocar. O artigo tem como objetivo geral compreender como os adolescentes constroem suas relações com o Sertanejo Universitário, como se dá a escolha das músicas, e o que influencia na escolha das músicas desse estilo musical. O objetivo específico é reconhecer as características das identidades e do gosto musical que os adolescentes nutrem pelo estilo. A autora faz também uma explanação sobre as

características do Sertanejo Universitário e complementa o artigo relacionando o gosto como uma atividade reflexiva.

No trabalho investigativo de Torres (2008), onde a autora pesquisa a preferência e o gosto musical através da comunidade de violeiros da Canja, prática musical de Curitiba, há várias narrativas de pessoas que tiveram diferentes experiências com a música e falam das suas preferências musicais. Segundo a autora, as ações desenvolvidas nos encontros estão diretamente ligadas à música sertaneja, como ouvir, aprender, cantar ou tocar individualmente ou em grupo, compor, apresentar-se em público, e que estão intrinsicamente ligadas à noção de identificação com certas práticas sociais que trazem significados para as comunidades.

Com relação às preferências musicais, na Canja predomina a preferência por um repertório identificado com a ruralidade, sendo que há os que preferem a música caipira de Raiz, outros a música sertaneja com influências de outros ritmos da música brasileira (boleros, guarânias e polcas), e outros a música sertaneja mais romântica.

São as preferências musicais realatadas pelas entrevistadas por Torres (2008) que constituem a identidade musical. Essa identidade musical propicia através da prática uma abertura de fronteiras, provocando movimentos nas identidades que se complementam, resultando em novas aprendizagens. Segundo Torres (2008) a identidade musical tem início no ambiente familiar, onde os parentes tocam algum instrumento ou cantam em família, promovendo um ambiente musical propício à aprendizagem. As crianças desde cedo tem um contato com a música de maneira informal, praticando a afinação e o ritmo acompanhando aqueles que costumam cantar as músicas divulgadas pela mídia.

Bastos (2009) explana no seu artigo como ocorreram as mudanças na música sertaneja a partir dos anos 70, quando as guitarras elétricas entraram no cenário do estilo sertanejo. A grande expressão musical desse estilo foi o resultado do apoio da indústria fonográfica que trabalhou na divulgação das duplas sertanejas, oriundas dos estados de forte cultura caipira, como Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Os cantores sertanejos tem sempre suas agendas lotadas, e seus CDs e DVDs são os mais vendidos, sendo que suas músicas tocam nas novelas, nas rádios e em todo lugar, alcançando também importantes meios de divulgação como as festas agropecuárias e os rodeios. As duplas surgem e vão se popularizando rapidamente em todo o país. O autor questiona no seu trabalho a participação do marketing nesse

processo, o que justifica as mudanças ocorridas na música sertaneja, como uma necessidade de adaptação ao mercado.

## **Metodologia**

Para atingir o objetivo geral proposto neste artigo, foi desenvolvida uma ação pedagógica a partir do desenvolvimento de um projeto aplicado na escola. O referido projeto surgiu de uma experiência que possibilitou uma participação ativa do aluno no processo ensino-aprendizagem, proporcionando-lhe o desenvolvimento da sua capacidade de observação, reflexão e crítica. O percurso metodológico envolveu estratégias e atividades musicais, visando alcançar os objetivos propostos para a formação de plateia.

Como instrumentos de coleta de dados foram elaborados três questionários. O primeiro foi o Questionário Diagnóstico que coletou informações sobre os estilos musicais preferidos pelos adolescentes e determinar as suas práticas musicais. Para o questionário diagnóstico foram elaboradas 15 perguntas cujos eixos temáticos se debruçaram sobre os seguintes aspectos: Preferência musical, se já assistiu uma orquestra, se canta, o que mais chama a atenção em uma música, banda que gosta, estilos musicais conhecidos, se já fez uma composição, instrumento que toca ou tem vontade de aprender, onde mais gosta de ouvir música. O segundo foi o questionário de avaliação das oficinas, e o terceiro o questionário de avaliação do recital didático.

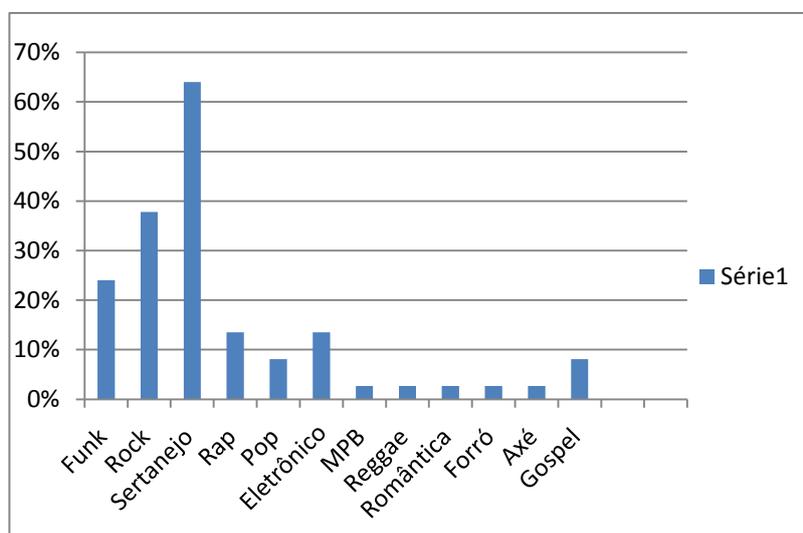
## **Resultados e discussão dos dados coletados**

O questionário diagnóstico foi aplicado com os alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental, com o objetivo de conhecer como e de que forma se relacionam com as músicas que tem o hábito de ouvir.

Os resultados da pesquisa revelaram que 100% dos alunos gostam de música; 35,3% ouvem música no celular, o que é apontado por Souza (2003) como reflexo das transformações sociais e tecnológicas, resultando em uma prática habitual dos jovens onde quer que estejam. 64,8% dos alunos assistiram um show musical, e 73% não tiveram a oportunidade de assistir uma orquestra, porém 62,1% gostariam de

assistir; 54% dos alunos cantam as músicas que são divulgadas pela mídia. Sobre o que desperta a atenção em uma música, 40,5% apontaram que é a letra. Sobre as bandas de música que mais gostam, 25% responderam Jorge e Matheus, o que segundo Torres (2008) indica, que as preferências musicais tem início no meio social, onde as crianças desde cedo tem um contato com a música de maneira informal. Sobre o gênero musical que mais apreciam, 63% dos alunos escolheram o Sertanejo, o que Bastos (2009) demonstra em seu trabalho, sobre a crescente ascensão do estilo sertanejo universitário graças à divulgação de suas músicas nas novelas, rádios, CDs, DVDs, como também nas festas agropecuárias e rodeios. Sobre as atividades musicais, 43,2% gostam de tocar e cantar. 73% dos alunos já fizeram uma composição musical, e o instrumento que tem vontade de aprender, 27% apontaram a guitarra. O instrumento mais tocado pelos adolescentes é o violão com 47,6%. O lugar que mais gostam de ouvir música é em casa com o percentual de 70%, pois de acordo com Fialho (2005) nesse ambiente o jovem se sente à vontade para ouvir suas músicas utilizando diferentes recursos, tornando a experiência musical de ouvir, cantar e dançar, em uma prática diária.

Gráfico 1- Percentual de identificação da preferência pelos estilos musicais.



O gráfico acima revela a preferência dos adolescentes pelos estilos musicais mais divulgados pela mídia, que são o Funk, o Rock e o Sertanejo.

Através do resultado do gráfico, os alunos demonstraram sua preferência pelo estilo Sertanejo Universitário, o que levou Santos (2007) a afirmar que os adolescentes passam a maior parte do tempo ouvindo música como diversão, passatempo, alívio para os aborrecimentos, ou satisfazendo suas necessidades emocionais e sociais.

Souza (2008) defende que os gostos musicais são oriundos das culturas juvenis, pois as crianças e os jovens crescem convivendo naturalmente com as mídias que representam a busca de identidade e a socialização. Consideradas como meios de comunicação, as mídias estão cada vez mais presentes na vida de crianças e adolescentes.

### **Organização, desenvolvimento e avaliação das oficinas.**

As oficinas foram organizadas com o objetivo de preparar musicalmente os alunos para ser uma plateia interativa. O conteúdo dessas oficinas foram atividades práticas desenvolvidas através do repertório do recital. Em cada uma das músicas foram exploradas atividades diversas como altura do som, ritmo, estrutura musical, forma, estilo e apreciação musical.

A primeira oficina foi realizada no dia 05/09 e teve como tema a música Marca Evidente de Israel e Rodolfo, que é uma música do estilo Sertanejo Universitário, tema deste projeto. Os alunos ouviram a música gravada e cantaram junto com a gravação, pois é uma música conhecida. Falei sobre o gênero sertanejo, e a sua influência na música popular brasileira. Trabalhamos o ritmo da música, a Guarânia, marcando o tempo com palmas e instrumentos feitos de sucata, acompanhando a gravação da música.

Fizemos atividades trabalhando a altura dos sons aproveitando trechos da música para trabalhar a idéia do som ascendente e descendente, com movimentos das mãos.

A segunda oficina foi realizada no dia 12 /09 sendo que o tema desenvolvido foi o samba, seguindo a orientação do tutor presencial, para que os alunos pudessem conhecer também outro ritmo. Toquei no teclado a música Aquarela Brasileira de Ary Barroso, e percebi que os alunos gostaram bastante de ouvir essa música porque representa o Brasil. Aproveitei para ensinar a célula rítmica do samba. Os alunos treinaram o ritmo tocando no coco, instrumento de percussão, e só depois acompanharam a música tocando no instrumento. As duas oficinas foram proveitosas, pois os alunos puderam fazer a apreciação das músicas e trabalhar dois ritmos diferentes. Todos os alunos gostaram de experimentar o ritmo marcando-o em um instrumento de percussão.

## **Organização, desenvolvimento e avaliação do Recital Didático**

O repertório para o recital didático foi elaborado na disciplina EPFC, disciplina do primeiro semestre, quando tivemos o resultado do questionário diagnóstico. Optamos pelo tema do Sertanejo Universitário em razão desse resultado. Escolhemos músicas atuais, bem ao gosto dos jovens, certos de que os alunos apreciam as músicas e as duplas de cantores do estilo Sertanejo Universitário. Para o repertório do recital foram escolhidas as músicas Amo noite e dia, Borboletas, Marca Evidente e Não precisa.

O nosso grupo não mediu esforços para organizar um recital com o objetivo de agradar os 53 participantes. Preparamos o arranjo de cada uma das músicas tentando aproximar da versão original, e nos reunimos diversas vezes para os ensaios. A nossa banda foi formada com três violões, teclado, baixo, bateria e voz. Os recursos didáticos utilizados foram o equipamento de som, microfones, caixa de som, bateria, teclado, violão, contra-baixo e câmera de vídeo. O recital foi realizado no auditório da escola, em um clima bastante animado, com a presença de vários professores e a coordenadora. Foi muito emocionante executar as músicas e comprovar a participação dos jovens cantando e dançando ao som do Sertanejo Universitário.

O questionário avaliativo do recital didático revelou dados sobre a impressão dos alunos em relação ao que foi apresentado. Os resultados indicaram que os alunos fizeram uma avaliação satisfatória sobre o material didático e a interação plateia/músicos. A banda foi o que mais lhes chamou a atenção durante o recital. Todos os alunos disseram que o recital foi importante para a sua compreensão musical, o que valida a aplicação, o desenvolvimento e a avaliação final deste projeto.

## **Considerações Finais**

O tema proposto neste artigo viabilizou uma sondagem no espaço das culturas juvenis, com o intuito de conhecer, constatar e compreender as ações e experiências musicais vivenciadas no ambiente social, onde são construídas as experiências de vida. Para tanto, o objetivo geral consistiu na compreensão das preferências musicais de alunos do ensino fundamental: uma vivência participativa em um projeto de formação de plateia.

O foco principal do artigo se resumiu em conhecer as preferências musicais dos alunos, estabelecida por meio da coleta de dados do questionário diagnóstico, apontando o estilo Sertanejo Universitário como o preferido dos adolescentes.

As atividades musicais preparadas para as oficinas foram integradas para desenvolver a apreciação, o ritmo, e os materiais do som, proporcionando um preparo musical para os alunos, e atingindo o objetivo de interação e participação no recital didático. Acredito que as atividades musicais foram bem direcionadas para concretizar o objetivo das oficinas, uma vez que os alunos tiveram a oportunidade de se relacionar com conteúdos musicais importantes para desenvolver o senso crítico- musical.

O repertório do recital foi trabalhado nas oficinas, sendo que cada música foi direcionada para uma atividade musical específica. Em razão disso, os alunos puderam ampliar o seu olhar a respeito dos elementos musicais presentes em cada uma das músicas, conhecendo o seu uso e a sua função como parte integrante da música.

O recital didático foi a última atividade deste projeto, e reuniu todas as informações pertinentes ao processo de elaboração, desenvolvimento e conclusão da problemática que motivou a pesquisa, pois este foi o momento em que os participantes demonstraram a aceitação do repertório, interação com os músicos e vibração com o movimento do ritmo acelerado das canções do Sertanejo Universitário.

Este projeto me trouxe um significado muito especial, pois me motivou a conhecer e aprofundar em um tema atual e importante vivenciado por todos nós. Com base nas pesquisas que realizei, pude me certificar como o público alvo da minha pesquisa se relaciona com as músicas do estilo sertanejo universitário, construindo as suas preferências através dos grupos que são formados na escola. No contexto escolar é comum os alunos usarem o celular, MP3, MP4, iPods, smartphone, tablete, fazendo questão de se atualizar sempre, acompanhando as inovações tecnológicas.

Posso concluir com base na minha pesquisa, que o Sertanejo Universitário conseguiu conquistar os jovens porque se fez uma música do seu tempo, codificando nas suas aspirações o romantismo, o movimento, e a atitude, que são as condições propícias para o seu ajustamento na sociedade atual.

O material reunido neste trabalho apresenta argumentos no assunto pautado, embora o tema não tenha sido esgotado no presente artigo, ficando dessa forma a perspectiva de que o estudo sobre as preferências musicais dos adolescentes possa ser desenvolvido em futuros trabalhos científicos, visando aprofundar os conceitos sobre o

gosto musical e a atividade reflexiva dos adolescentes, mediante o seu estilo musical preferido.

## **Referências**

ARALDI, Juciane. **Formação e Prática Musical de DJs: Um estudo multicaso em Porto Alegre**. Dissertação de Mestrado, 2004.

BASTOS, Gustavo de Moura. **Jovem Música Sertaneja: a construção de marca dos artistas sertanejos contemporâneos, 2009**.

BROKER, P. **A concise glossary of the cultural theory**, 1998. New York: Arnold.

COSTA, Antonio Galdino. PIRES, Giovani Di Lorenzi. **Moda/Indumentária em culturas juvenis: símbolos de comunicação e formação de identidades corporais provisórias em jovens do ensino médio, 2007**.

DUARTE Souza, Cláudio Manoel. **Idéias avulsas sobre Música Eletrônica, djing, tribos e cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, p. 51-79, 2001.

FIALHO, Vania A. .Malagutti da Silva. **HIP HOP SUL: um espaço televisivo de formação e atuação musical**. Dissertação de Mestrado, 2003.

GARBIN, Elizabete Maria. **Cultur@s juvenis, identid@des e Internet: questões atuais, 2003**.

LEÃO, Geraldo. **Entre sonhos e projetos de jovens, a escola, 2010**.

MARTINS, Sérgio. **A vez do Sertanejo Universitário**. Revista Veja. São Paulo, Edição 2046, p, fev. 2008.

SANTOS, Cleonice. **Preferências Musicais de alunos de 5ª a 8ª série da rede municipal de Curitiba: “Significados da escuta”, 2007**.

SANTOS, Daniela Oliveira. **Adolescentes e o Sertanejo Universitário: O gosto como uma atividade reflexiva**. Mestrado em Arte – Música, 2010.

SOUZA, Jusamara. **Educação Musical e Práticas Sociais, 2003**.

\_\_\_\_\_. **Aprender e Ensinar Música no Cotidiano**. Porto Alegre- Editora Sulina, 2008.

SETTON, Maria da Graça Jacintho. **Sociabilidade juvenil, mídias e outras formas de controle social, 2010**.

TAPSCOTT, Don. **Geração Digital: A crescente e irreversível ascensão da Geração Net.** São Paulo: Makron Books, 1999.

TORRES, Grace Filipak. **Canja de Viola: Uma Comunidade de Prática Musical em Curitiba.** Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Música, 2008.

TREBELS, A. H. **Uma concepção dialógica e uma teoria para o movimento humano.** *Revista Perspectiva.* v. 21, n. 1, jan./jun. 2003

URRESTI, Marcelo. **Adolescentes, jovens e socialização: entre resistências, tensões e emergências, 2010**

## **APÊNDICE A**

### **Questionário Diagnóstico**

- 1- Você gosta de música?
- 2- O que você escuta?
- 3- Como você ouve música?
- 4- Já assistiu algum show musical?
- 5- Já teve a oportunidade de assistir alguma orquestra?
- 6- Gostaria de assistir?
- 7- Você canta?
- 8- Quando você escuta uma música o que mais lhe chama a atenção?
- 9- Dentre as bandas de música conhecidas qual a que você mais gosta?
- 10- Além de Sertanejo, Forro, Samba, Funk, Rock e MPB, você já teve a oportunidade de conhecer outros estilos ou ritmos como:
- 11- Dentro do fazer musical o que você mais gosta de fazer?
- 12- Já fez alguma composição musical?
- 13- Qual instrumento você tem mais vontade de aprender?
- 14- Qual ou quais instrumentos você toca?
- 15- Quais os lugares que você mais gosta de ouvir música?

## **APÊNDICE B**

### **Questionário para avaliação das oficinas**

1. O que você achou do material didático usado nas oficinas?
2. O que você achou da atuação dos professores na condução das oficinas?
3. O que você achou das músicas usadas nas oficinas?
4. Como você classifica as atividades das oficinas em relação a aquisição de conhecimento musical?
5. No geral como você avalia as oficinas?

## **APÊNDICE C**

### **Questionário para avaliação do recital didático**

- 1.O que você achou do material didático utilizado no recital?
- 2.O que mais despertou a sua atenção durante o recital didático?
- 3.Qual a sua opinião sobre a interação plateia/músicos durante o recital didático?
4. O recital didático foi importante para você como participante da plateia?

## **APÊNDICE D**

### **ROTEIRO DAS OFICINAS**

#### **Oficina - 1**

- **“Não precisa”** – rearranjo vocal com a participação interativa dos alunos com a professora.
- **“Marca Evidente”** – apreciação da melodia solo e percepção da altura dos sons.

#### **Música “Não precisa”.**

##### **Aquecimento vocal:**

- Os alunos serão convidados a repetir aos comandos da professora que entoará frases curtas musicais.;
- Demonstração e explicação sobre frases musicais;
- Pedir aos alunos que executem um a um, improvisos de frases musicais.

#### **2. Etapa;**

- Apresentação da musica “Não Precisa” de Paula Fernandes cantada e executada no violão com a interpretação da professora Ana Nair ;
- Explicar sobre a estrutura da música que será trabalhada em formato Rondó. (ABA);

#### **3. Etapa;**

- Instigar a participação de todos a cantar juntamente com a professora partes do refrão promovendo um dialogo entre plateia a executantes.
- Estimular os alunos a trabalhar vozes propondo harmonia vocal.

#### **Música “Marca Evidente”.**

### **1. Etapa;**

Inicialmente a professora, vai apresentar os compositores da música, falar sobre o estilo Sertanejo Universitário como uma modificação do estilo Sertanejo de Raiz, descrevendo a sua importância para a música genuinamente brasileira.

### **2. Etapa;**

Os alunos ouvirão a gravação da música Marca Evidente e farão algumas considerações sobre o que conseguiram captar durante a escuta atenta. Permitir que os alunos se manifestem sobre o que mais lhes chamou a atenção se os recursos sonoros, o ritmo, a estrutura, o arranjo.

### **3. Etapa;**

Serão aproveitadas algumas frases da melodia para demonstrar como se dá a evolução dos sons. Fazer no quadro um gráfico para exemplificar a movimentação ascendente ou descendente conforme o caminho percorrido pela melodia. Trabalhar com os alunos cantando a melodia, fazendo movimento com as mãos enfatizando a subida ou descida dos sons.

## **APÊNDICE E**

### **MATERIAL DIDÁTICO**

- Equipamento de som
- Microfones
- Caixa de som
- Bateria
- Teclado
- Violão
- Saxofone
- Câmera de vídeo